

DF-educação

CORREIO BRAZILIENSE

Escola pública vai ter direito a computador

Cerca de 30 mil alunos de 1º e 2º graus da rede pública de ensino do Distrito Federal vão entrar no mundo da informática

Computador para todos. A escola Promoção Educativa do Ménor (Proem), na 909 Sul, próximo ao Caseb, é uma das beneficiadas com o projeto piloto da escola digital. O projeto será lançado amanhã, às 11h, pelo governador Cristovam Buarque, no Centro de Recursos Tecnológicos (CRT) da Fundação Educacional, no Setor de Indústrias. A expectativa é, nessa primeira etapa, atingir aproximadamente 30 mil alunos de 1º e 2º graus da rede pública de ensino.

O Proem é uma das escolas do Governo do Distrito Federal que conta com um laboratório de multimídia e Internet. São 10 computadores destinados às aulas de informática na educação — laboratório pedagógico — e iniciação profissionalizante. Um grupo de 280 crianças e adolescentes, com idade entre 11 e 18 anos, a maioria, em situação de risco, participa das aulas de 1ª à 8ª série. O projeto da escola digital, avalia a diretora do Proem, Cristina Vieira Mendes de Almeida, será mais uma oportunidade para que os alunos trabalhem com tecnologia avançada.

Inicialmente, a escola digital funcionará em 15 estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus, centros educacionais, escolas-classe e escolas rurais, entre elas, a escola de Rodeador, na área rural de Brazlândia. Orçado em R\$ 1,7 milhão, o projeto terá recursos do GDF e Banco Mundial e parceiros como o governo canadense, Organização dos Estados Americanos (OEA), Universidade de Brasília (UnB) e Fundação de Apoio à Pesquisa (FAP).

O objetivo, explica o secretário-adjunto de Educação, Paulo Valle, é utilizar a tecnologia da informação no

processo educativo. Técnicos e profissionais de educação do Canadá estiveram em Brasília para montar a projeto, com apoio de equipes da Fundação Educacional. Cada escola terá um laboratório, com 20 computadores, impressoras e acesso à Internet. Trinta e um laboratórios de química, física e biologia também passarão a integrar a escola digital.

Nessa etapa inicial, a expectativa é implantar o projeto em estabelecimentos de ensino que já tenham experiência na área da computação. Posteriormente, toda rede pública estará integrada ao sistema. Quase 500 professores estão participando de um treinamento na área de informática, na Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação.

“O computador permite acesso a bibliotecas virtuais e ainda a troca de experiências com alunos e professores de outros países”, comenta Paulo Valle.

A escola digital utilizará, nessa etapa o software *World Links for Development*, criado pelo Banco Mundial para interligar, por computadores, escolas de países em desenvolvimento.

De acordo com o coordenador para assuntos internacionais do GDF, Pedro Américo Furtado de Oliveira, o programa criado no ano passado pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico do Banco Mundial, em Washington, é voltado para a educação do futuro. Dez escolas de cada país foram escolhidas para a aplicação do sistema. No Brasil, além de São Paulo, as escolas do DF foram beneficiadas. O Banco destinou recursos para o treinamento de pessoal e conseguiu a doação de equipamentos de informática e computadores.